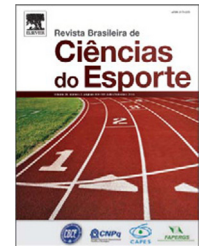




# Revista Brasileira de CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



## ARTIGO ORIGINAL

# Risco cardiovascular em policiais militares de uma cidade de grande porte do Nordeste do Brasil

Gilmar Mercês de Jesus\*, Nayara Melo Mota, Éric Fernando Almeida de Jesus

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

Recebido em 29 de julho de 2013; aceito em 26 de novembro de 2013

### PALAVRAS-CHAVE

Obesidade abdominal;  
Doenças  
cardiovasculares;  
Policiais militares;  
Atividade física

### KEYWORDS

Abdominal obesity;  
Cardiovascular diseases;  
Military police;  
Physical activity

**Resumo** A pesquisa estimou prevalência e fatores associados ao risco cardiovascular elevado (RCE), a partir da obesidade abdominal, em uma amostra de 316 policiais militares (PMs) de uma cidade de grande porte do Nordeste do Brasil. Os preditores selecionados foram: sexo, idade, situação conjugal, graduação, função e tempo na polícia, nível de atividade física e tabagismo. Empregou-se a regressão logística de Poisson, com variância robusta, para avaliar a associação entre RCE e fatores sociodemográficos, comportamentais e relacionados ao trabalho policial. O RCE ocorreu em 32,3% dos PMs pesquisados. Na análise ajustada, sexo (RP: 2,39; IC<sub>95%</sub>: 1,20-4,77), tempo na polícia (RP: 1,74; IC<sub>95%</sub>: 1,17-2,58) e nível de atividade física (RP: 1,36; IC<sub>95%</sub>: 1,00-1,83) foram associados com o RCE entre os policiais, ajustados por graduação.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

### Cardiovascular Risk among Military Policemen of a Large City in Northeastern Brazil

**Abstract** This research estimated the prevalence and factors associated with high cardiovascular risk (HCR), evaluating from abdominal obesity in a sample of 316 military policemen of a large city in Northeastern Brazil. Predictors: gender, age, marital status, graduation, function and time in the police, level of physical activity and smoking. We used the Poisson regression with robust variance to assess the association between HCR and sociodemographic, behavioral and work-related factors. The HCR occurred in 32.3% of subjects surveyed. In the adjusted analysis, gender (OR: 2.39, IC<sub>95%</sub>: 1.20-4.77), time in the police (OR: 1.74, IC<sub>95%</sub>: 1.17-2.58) and physical activity level (OR: 1.36, IC<sub>95%</sub>: 1.00-1.83) were associated with HCR among subjects, adjusted for graduation.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

\* Autor para correspondência.

E-mail: [gilmj@yahoo.com.br](mailto:gilmj@yahoo.com.br) (G.M. Jesus).

**PALABRAS CLAVE**

Obesidade abdominal;  
Enfermedades  
cardiovasculares;  
Policía Militar;  
Actividad física

**Riesgo cardiovascular en Policía Militar de una gran ciudad del Nordeste de Brasil**

**Resumen** Este estudio estima la prevalencia y los factores asociados con alto riesgo cardiovascular (RCV) de la obesidad abdominal en una muestra de 316 policía militar de una gran ciudad en el noreste de Brasil. Los predictores: género, edad, estado civil, la graduación, la función y el tiempo en la policía, el nivel de actividad física y el tabaquismo. Se utilizó la regresión de Poisson con varianza robusta para evaluar la asociación entre RCV y los predictores socio demográficos, conductuales y relacionados con el trabajo policial. El RCV se produjo en el 32,3% de los sujetos. En el análisis ajustado, género (RP: 2.39; IC<sub>95%</sub>: 1,20-4.77), tiempo en policía (RP: 1.74; IC<sub>95%</sub>: 1,17-2.58) y el nivel de actividad física (RP: 1,36; IC<sub>95%</sub>: 1,00-1.83) se asociaron con RCV entre los sujetos, ajustado para la graduación.

© 2014 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

## Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 30% das mortes em todo o mundo sejam devidas às doenças cardiovasculares (DCV) (World Health Organization, 2011). No ano de 2011, as DCV foram responsáveis por 335.213 óbitos no Brasil, isto é, 28,6% da mortalidade geral no país (Brasil, 2013), conferindo às DCV o posto de principal causa de morte.

A obesidade é um dos diversos fatores de risco para as DCV, especialmente quando considerado o excesso de gordura acumulada na região da cintura, ou obesidade abdominal, por sua relação com diversos distúrbios metabólicos que aumentam a morbidade e mortalidade por DCV (Freemantle *et al.*, 2008; Panagiotakos *et al.*, 2008), o que gera um significativo ônus para a Saúde Pública.

Nesse aspecto, o risco à saúde advindo da gordura acumulada na região do abdome é maior do que o causado pela gordura depositada em outras regiões do corpo (Zhang *et al.*, 2009).

Entre os métodos de diagnóstico da obesidade e do risco cardiovascular associado, destaca-se a Antropometria, por ser um conjunto de procedimentos simples, pouco invasivo, de baixo custo e com precisão amplamente avaliada (Huxley *et al.*, 2009). Nesse sentido, o Índice de Massa Corporal (IMC) foi, por muito tempo, o índice antropométrico mais utilizado com essa finalidade (World Health Organization, 1998). Entretanto, o IMC apresenta várias limitações na avaliação do risco cardiovascular, já que, entre outras restrições, não distingue massa magra de massa de gordura e não exprime a distribuição da gordura corporal (Rezende *et al.*, 2006).

Há alguns anos, índices e indicadores antropométricos que exprimem a gordura acumulada na região abdominal têm recebido maior atenção por serem mais correlacionados com o risco cardiovascular do que o IMC. Entre eles, destaca-se a Circunferência da Cintura (CC), que tem sido considerada o indicador antropométrico mais adequado para avaliar o risco cardiovascular relacionado à obesidade abdominal (Picon *et al.*, 2007; Zhang *et al.*, 2009), pela facilidade de obtenção da medida e pelo baixo viés de aferição, já que se trata de uma única medida (Lemieux *et al.*, 1996).

Os policiais militares (PMs) constituem um grupo populacional distinto da população em geral, pelo fato de lidarem

constantemente com a violência e a criminalidade, o que desencadeia quadros graves de estresse (Costa *et al.*, 2007) e diversos distúrbios da saúde mental (Minayo; Assis; Oliveira, 2011). Além disso, eles estão expostos aos fatores de risco cardiovasculares comuns à população em geral, como inatividade física (Barbosa; Silva, 2013; Ferreira; Bonfim; Augusto, 2011), dislipidemias, (Barbosa; Silva, 2013; Calamita *et al.*, 2010), tabagismo (Barbosa; Silva, 2013; Ferreira; Bonfim; Augusto, 2011; Souza *et al.*, 2013), etilismo (Barbosa; Silva, 2013; Ferreira; Bonfim; Augusto, 2011; Souza *et al.*, 2013), excesso de peso (Barbosa; Silva, 2013; Calamita *et al.*, 2010; Donadussi *et al.*, 2009; Santana *et al.*, 2012) e, particularmente, obesidade abdominal (Barbosa; Silva, 2013; Donadussi *et al.*, 2009; Braga Filho; D'Oliveira Jr, 2013).

De fato, os registros de obesidade abdominal entre policiais militares brasileiros indicam que este parece ser um problema mais relevante entre PMs do Sudeste do Brasil (32,1%) (Santana *et al.*, 2012) e da Bahia (31,76%) (Braga Filho; D'Oliveira Jr, 2013), e menos preocupante entre os PMs de Cascavel-PR (12,0%) (Donadussi *et al.*, 2009) e do Rio Grande do Sul (18,0%) (Barbosa; Silva, 2013), graças às baixas prevalências desse fator de risco, que, apesar disso, começa a interessar aos pesquisadores por sua associação com o risco cardiovascular.

Ao considerar a importância de se monitorar fatores de risco cardiovasculares como estratégia de prevenção e promoção da saúde, o objetivo deste estudo foi estimar a prevalência e os fatores associados ao RCE de PMs, por meio do indicador antropométrico de obesidade abdominal CC.

## Material e método

O delineamento do estudo foi transversal, baseado nos dados de uma amostra de PMs de Feira de Santana, Bahia. O município de Feira de Santana é a cidade mais populosa e de maior economia do interior do estado da Bahia. A população, segundo os dados do último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 556.756 habitantes, o que classifica a cidade como de grande porte, sendo a 33ª cidade brasileira em contingente populacional. Feira de Santana fica a 109 Km da capital do estado, Salvador, e é cortada por três grandes rodovias nacionais: a BR 324, a BR 116 e a BR 101, o que faz dela o maior entroncamento viário do Norte-Nordeste do Brasil.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4085958>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4085958>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)